

A NATUREZA RI DA CULTURA

PRESS RELEASE

15/11/2013

Exposição coletiva inaugura no dia 30/11 no Museu da Luz

O Museu da Luz, no âmbito das comemorações do seu décimo aniversário, apresenta “A natureza ri da cultura”, um projecto expositivo resultante de uma residência na Aldeia da Luz, que teve lugar este verão, levada a cabo por cinco artistas, um realizador e um crítico de design: Inês Botelho, Mattia Denisse, Susana Gaudêncio, Ramiro Guerreiro, Gustavo Sumpta, João Nicolau e Mário Moura. Por esta ocasião, o Museu da Luz convidou Maria do Mar Fazenda para comissariar uma edição especial do programa *Residências na Aldeia*; desta vivência resultou um programa expositivo, construído colectivamente, dialogante com o contexto museológico, que extravasa a realidade do lugar e propõe um olhar de fora para dentro e de volta para o exterior. Abrindo para este efeito todos os seus espaços expositivos, o Museu reformula-se e posiciona-se como lugar de propostas para leituras-outras sobre o território e as suas singularidades.

As sete propostas reunidas na mostra são apresentadas no Museu da Luz e imediações: a construção de um Observatório de aves na orla do Alqueva (João Nicolau); a intervenção cinética num candeeiro público da aldeia – *Aqui as coisas ainda não têm nome* (Gustavo Sumpta); a sinalização dos muros que delimitam as novas casas da Luz – *Circa 1829* (Ramiro Guerreiro); a escrita de um livro em devir e seus possíveis desdobramentos – *Um golpe de espada na água* (Mattia Denisse); a inscrição da rotação celeste nos recipientes tradicionalmente feitos em barro (Inês Botelho); um ensaio visual em torno do acervo museológico de objectos utilitários – *Seria bastante mais cómodo que cada um carregasse consigo as coisas que lhe servem para exprimir os assuntos de que tenciona falar* (Susana Gaudêncio); a publicação de uma revista dedicada à participação na residência – “luz nova luz” (Mário Moura) que será apresentada numa conferência no dia da inauguração.

O título da exposição “A natureza ri da cultura” é tomado de empréstimo de um conto de Milton Hatoum que foi integrado no Guia da exposição, juntamente com outros textos de diferentes autores que contribuem para uma aproximação ao lugar. Esta publicação foi editada por Maria do Mar Fazenda, a documentação fotográfica da exposição realizada por Catarina Botelho e o desenho gráfico concebido pelo colectivo Viveoeusébio.

A NATUREZA RI DA CULTURA

TÍTULO

A natureza ri da cultura

PARTICIPANTES

Inês Botelho

Mattia Denisse

Susana Gaudêncio

Ramiro Guerreiro

Mário Moura

João Nicolau

Gustavo Sumpta

CURADORIA

Maria do Mar Fazenda

DATAS

30 de novembro de 2013 / 24 de março de 2014

LOCAL DE APRESENTAÇÃO

Museu da Luz

Largo da Igreja de N. S. da Luz

7240-100 Mourão

GPS: -7.381645W 38.344322N

HORÁRIO

Terça-feira a Domingo

9.30h-13.00h | 14.00h-17.30h

A NATUREZA RI DA CULTURA

Sobre os participantes na exposição

Inês Botelho estudou em Lisboa (Faculdade de Belas Artes e Ar.Co) e Nova Iorque (Hunter College). Expõe desde 2000. Destacam-se os projectos individuais: “Presença Inflectida” e “Resistência e Desistência” (Galeria Filomena Soares), “Lugar Falhado” (Pavilhão Branco do Museu da Cidade de Lisboa), “El Original Espacio Social” (Matadero Madrid e ruas e centros culturais de Getafe e Fuenlabrada, Madrid), “Trade-off / Gravidade e Graça” (Fachada da Casa d’Os Dias da Água), “Inês Botelho” (ZDB); E suas participações nas colectivas: “Laboratório de Curadoria” (Guimarães Capital da Cultura), “Fronteiras” (Junho das Artes em Óbidos), “Linhas Invisíveis” (intervenções na cidade de Torres Vedras), “Sítio das Artes” (Centro de Arte Moderna, Gulbenkian), “Metaphysics of Youth – Fuoriuso” (Pescara, Itália), “Europart” (rolling-boards em Viena e Salzburgo), “Conflux Festival” (McCarren Park, Brooklyn), “EDP Novos Artistas” (Museu de Serralves), “Veneer / Folheado” (Catalyst Arts, Belfast), “Inês Botelho/Mário Cordeiro” (Sala do Veador), “46 Salon de Montrouge” (Salon de Montrouge, Paris), “Gotofrisco”, (ZDB e Southernexposure, Lisboa e São Francisco), “T9” e “Inmemory” (ZDB); Está representada nas colecções: EDP; Portugal Telecom; Governo Regional dos Açores; Fundação PLMJ; MAK – Museu de Artes Aplicadas, Viena, Áustria; Associação Nacional de Jovens Empresários; ANACOM; António Cachola – Museu de Elvas; Galeria Zé dos Bois; Pedro Cabrita Reis.

Mattia Denisse nasceu onde tinha de nascer num lugar que não escolheu. Sendo assim logo posto à prova, sentiu-se na obrigação de se desenrascar e foi assim safando-se fação-façon. Agora partilha o seu tempo entre a escrita (um fantasma que persegue) e as artes visuais (para ter a certeza que se mantém “iletrado”), duas maneiras complementares de pensar e de estar só. Viajou bastante, nomadizou, mas ultimamente sedentarizou. Na última troca epistolar, disse-me que tentava recriar um ambiente tropical dentro de casa, o que o obrigava a ficar para regar as plantas. Para o trabalho de campo, a que ele chama de “trabalho sujo”, prefere, na medida do possível, enviar um duplo: Porfírio Espinoza. Aqui segue, em primeira mão, um extrato do seu próximo livro, sem garantir que sobrevive até a sua parição: “Esqueci, peço desculpa, de dizer que o rapaz Espinoza, não tendo conseguido ser um grande pensador, escolheu ser artista. Até tinha escrito, num dos lados da sua carta profissional: Porfírio Espinoza, Artista É ou disse que É ou alguém disse que É e outros acreditaram que ele É mesmo, ou então, achou um dia que ERA e ficou SENDO ou nunca soube fazer mais nada mesmo sabendo que não tinha a certeza de saber exactamente o que É. Do outro lado da carta estava escrito, ao centro: Talvez o SEJA mesmo, por natureza?”

Arthur Dessine-Tiamat, Terça-feira, 29 outubro de 2013, Ulan-Ude, República da Buriacía.

Susana Gaudêncio, 1977, vive e trabalha em Lisboa. Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Terminou o Mestrado em Belas Artes no Hunter College, City University of New York em 2008, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Luso-Americana. Expôs individualmente no CAV (Centro de Artes Visuais), Coimbra, na Galeria Carlos Carvalho, Espaços do Desenho, etc. Em 2009 realizou a exposição individual "Houyhnhnm" na ISE Foundation, em Nova Iorque. Em 2010, participou na exposição "ResPublica", na Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2012 expôs "Época de Estranheza em Frente ao Mundo", no Museu Nacional de Arte Contemporânea—Museu do Chiado. Desde 2010 leciona no departamento de Artes Plásticas da ESAD das Caldas da Rainha. Nesse ano forma com a artista Mafalda Santos o colectivo *Pessoa Colectiva*. É Doutoranda em Belas Artes na Universidade de Lisboa, e bolsista da FCT.

<http://www.susanagaudencio.com>

Ramiro Guerreiro (Lisboa, 1978) vive e trabalha em Lisboa. Iniciou os seus estudos em arquitectura, no Porto (1997/2001), para depois os interromper e fazer o Programa de Estudos Independentes na MAUMUS – escola de artes visuais, em Lisboa (2001/05). Foi convidado para residência artística em Marselha (Set./Out. 2013), onde expõe na galeria Château de Servières. Fez também o programa Le Pavillon, no Palais de Tokyo, em Paris (2009/10) e esteve em residência artística na Casa de Velazquez, em Madrid (2007/08) com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2005 recebeu uma Menção Honrosa no "Prémio EDP novos artistas" (exposição no Pavilhão Centro de Portugal, Coimbra), tendo sido também um dos agraciados com o Prémio "BES revelação", na sua 1ª edição (exposição na Casa de Serralves, Porto). Participa no ciclo de performance inserido na exposição "Sob o signo de Amadeo" com a peça "Homógrafo" (2013, Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa). Das suas exposições individuais destacam-se, entre outras: Instructions (2013, Espaço Arte Tranquilidade, Lisboa), Coreography for L.A. (2012, Old School, Lisboa), Resto (2011, Pavilhão Branco do Museu da Cidade, Lisboa); Verdes Anos (2009, Sala do Cinzeiro 8, Museu da Electricidade, Lisboa); Acções, Propostas e uma Intervenção (2009, Galeria Lumiar Cité, Lisboa); ou ainda Vislumbre (2008, antiga Igreja de Santiago, Óbidos). Desde 2003 tem participado em diversas exposições colectivas, tais como as acima mencionadas ou nas mostras: "Olhares Contemporâneos" (2012, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa), "This and There" (2012, Le Pavillon, Palais de Tokyo, Paris), "The Multicultural in Our Time" (2010, Gyeonggi MoMA, Coreia do Sul), "À travers un cercle de regards", (2010, Cité de Arts, Paris), "La Prima" (2007, Chiado, Lisboa) ou ainda "Pilot: 2" (2005, Farmiloes Building, Londres).

Mário Moura, blogger, conferencista, crítico.

Escreve no blogue ressabiator.wordpress.com. Parte dos seus textos foram recolhidos no livro *Design em Tempos de Crise* (Braço de Ferro, 2009). A sua tese de doutoramento trata da autoria no design.

Dá aulas na FBAUP (História e Crítica do Design Tipografia, Edição) e pertence ao Centro de Investigação i2ads.

João Nicolau nasceu em Lisboa, Portugal.

Trabalha como realizador, montador, actor e músico.

Realizou a longa-metragem *A Espada e a Rosa* (2010) e as curtas-metragens *Rapace* (2006), *Canção de Amor e Saúde* (2009), *O Dom das Lágrimas* (2012) e *Gambozinhos* (2013). Todos estes filmes estrearam nos principais festivais de cinema (Cannes, Veneza, Locarno).

Nunca percebeu nem nunca há-de perceber nada sobre o Médio Oriente.

Gustavo Sumpta nasceu em Angola, em 1970.

Trabalha como artista visual e performer.

Das exposições individuais destaca: “Enquanto o sangue corre a pique” (2013) apresentada na Parkour, em Lisboa; “Um sopro da Valeta” (2011) e “Quando se reúne muito trabalha-se pouco” (2007), ambas apresentadas na VPFCream, Lisboa. Da sua participação em exposições colectivas destaca as realizadas este ano: “O fim da violência” apresentado no Museu Berardo, Caldas da Rainha e “Jaz aqui nesta pequena praia extrema”, exposição resultante da 5ª residência artística na ZDB; e a participação na 6ª edição da Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Gyumri, Arménia em 2008.

Paralelamente tem desenvolvido trabalho na área da performance, “Pó de Lâmpada” é o seu último trabalho apresentado este ano na Galeria Pedro Cera, no Porto, e na ZDB, Lisboa.

A NATUREZA RI DA CULTURA

Sobre o dia da inauguração

30/11

Para o dia de abertura da exposição “A natureza ri da cultura”, o Museu da Luz disponibiliza um autocarro para o trajeto Lisboa-Luz-Lisboa com partida de Sete Rios [frente ao Jardim Zoológico] às 10h; regresso da Luz às 19h (com chegada a Lisboa prevista para as 22h). Estas viagens são gratuitas e sujeitas a marcação prévia.

Antes da inauguração, será servido um almoço regional no Monte dos Pássaros/Museu da Luz. A participação no almoço é também sujeita a marcação e o pagamento respetivo (€12/pessoa e €6/menores de 10 anos) faz-se na recepção, no dia da inauguração. Para participar na viagem e/ou o almoço, inscreva-se até ao dia 22 de novembro, através do envio de um e-mail com nomes e contactos dos inscritos para infomuseudaluz@edia.pt.

A inauguração da exposição está marcada para as 15h00; pelas 16h00 será apresentada a conferência de apresentação do projecto editorial “luz nova luz” de Mário Moura, seguida do video-concerto *Sombra Hidroelétrica* por Garcia da Selva.

O Museu da Luz

O Museu da Luz (Mourão, Alentejo) localiza-se na aldeia da Luz - emblemático território de Alqueva - e afirma-se como singular espaço de identidade, arte e cultura. É o espaço interpretativo das profundas alterações ocorridas neste território, decorrentes do aparecimento da barragem de Alqueva e da submersão de uma aldeia. Tendo tido desde o início a Paisagem como referência na sua implantação, o museu levanta-se do chão como um bloco de xisto e aproxima-se da nova aldeia – a nascente – e da água – a poente.

Programa Residências da Aldeia

O programa do Museu da Luz *Residências da Aldeia* consiste na disponibilização de espaços e recursos para artistas e investigadores residirem e trabalharem no contexto particular desta aldeia alentejana – a Casa da Aldeia, na nova aldeia da Luz e a Casa do monte dos Pássaros, um monte tradicional alentejano junto ao museu e ao cais da Luz.

O programa desenvolve-se em três eixos: Residência Artística, Apoio à Investigação e Formação.

Para mais informações, contacte o Museu da Luz através de infomuseudaluz@edia.pt ou consulte o website MUSEUDALUZ.ORG.PT



Museu da Luz | Largo da Igreja de N. S. da Luz 7240-100 Mourão | 
GPS: -7.381645W 38.344322N